**O estudo de caso na pesquisa educacional**

**John Kenede Batista Lima** (PPGE/UFAC)

(john.kenede@sou.ufac.br)

**Mark Clark Assen de Carvalho (**PPGE/UFAC)

(markassen@yahoo.[com.br](http://com.br/))

**RESUMO:**

Esse estudo, de natureza bibliográfica, apresenta e analisa alguns dos fundamentos teóricos do estudo de caso como modalidade de pesquisa. Para tanto, contextualiza historicamente seu surgimento, a maneira como está disposto na atualidade, suas características e aplicabilidade no campo da pesquisa em educação. Na análise são utilizadas como principal referencial teórico as contribuições e posições de dois dos mais reconhecidos especialistas em estudos de caso: Robert Yin e Robert Stake. O estudo de caso se apresenta como método de pesquisa que empresta contribuições ao desenvolvimento da pesquisa em educação. Contudo, mesmo considerando que há divergências por alguns autores há, igualmente, reconhecimento quanto à sua aplicabilidade a depender do objeto e da natureza do estudo benefícios e versatilidade desse método. O objetivo dessa abordagem é o de apresentar o estudo de caso e seus fundamentos na perspectiva de contribuir com pesquisadores que buscam encontrar referencias e abordagens metodológicas para inquirir seus objetos de investigação.

**PALAVRAS-CHAVE**: Estudo de caso, Modalidade de Pesquisa, Pesquisa em educação.

1 INTRODUÇÃO

 A educação é uma dinâmica que resulta do processo de socialização e que de forma concomitante, resulta numa casualidade circular referente as relações que se mantém com outras pessoas, como mestres, família, pessoas do mesmo grupo social. Ao mesmo tempo que recebe influência das oportunidades econômicas, históricas e culturais (AMADO,2017). Esse nível de influências externas faz com que a educação seja um campo com alta complexidade de estudo e que exige métodos de pesquisas que contemplem essa demanda.

O estudo de caso no âmbito das diferentes áreas das ciências recebeu diversas críticas após seu surgimento no contexto educacional nas décadas de 1960 e 1970 e foi caracterizado como uma metodologia científica muito restrita para a realização da pesquisa, sendo considerado uma descrição de uma unidade, uma visão exploratória ou preparatória para um trabalho posterior de pesquisa. (ANDRÉ, 2008).

Entretanto, ao longo dos anos, o estudo de caso foi se tornando cada vez mais aceito, sendo apontado como adequado, sobretudo, para investigadores isolados, uma vez que através desta metodologia é possível em pouco tempo desenvolver uma investigação aprofundada sobre um tema, um problema em análise (BARROSO,2016).

 Dessa forma, esse artigo pretende contextualizar historicamente o surgimento do estudo de caso, como se divide na atualidade, bem como suas características e aplicabilidade no campo da educação. Para isso, utilizaremos como principal referencial teórico, as contribuições e posições de dois dos mais reconhecidos especialistas em estudos de caso: Robert Yin e Robert Stake.

**2 ESTUDO DE CASO: SURGIMENTO E CONCEITOS**

Ao longo dos anos, o estudo de caso vem sendo aplicado como forma de investigação em disciplinas como a sociologia, história, psicologia, direito, medicina, dentre outras. Objetiva desenvolver procedimentos que tornem a abordagem adequada a seus respectivos propósitos. Na educação, o estudo de caso é algo muito mais recente. O principal marco provavelmente ocorreu na conferência internacional realizada em dezembro de 1975, em Cambridge, Inglaterra sob o tema: *Métodos de Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional,* onde debateu-se diversas questões relacionadas ao uso desse método no campo educacional (ANDRÉ, 2008)

A definição de estudo de caso não é algo consensual, existindo, portanto, diferentes maneiras de conceituá-lo. Contudo, para os interesses dessa abordagem define-se estudo de caso como:

É uma investigação que se assume como particularista, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe seja única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse (Ponte, 2006, p.2).

 Para ser possível a aplicação desse estudo torna-se necessário ter um caso selecionado incisivamente, com limites definidos e objetivos esclarecidos. Dessa forma, ter esclarecido também o conceito de caso, é uma referência importante para o processo de delimitação dos limites e dos objetivos.

 Yin (2001, p.17) define caso como determinado “fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claros e o pesquisador tem pouco controle sobre o fenômeno e o contexto”. A sua definição técnica chama a atenção para os aspectos da coleta de dados e sua análise em relação à situação em estudo: a fim de investigar uma situação distinta, incluindo “muito mais variáveis de interesse do que os pontos de coleta”, o estudo de caso se baseia em linhas múltiplas de evidência, a partir de propostas trianguladas, e utiliza-se do “desenvolvimento prévio de proposições teóricas para guiar a coleta e a análise de dados” (YIN, 2001, p.18)

Na visão de Stake (1995), nota-se a existência de dois pré-requisitos indispensáveis para definir um estudo de caso, sendo: O estudo de caso é o estudo da particularidade e da complexidade de um único caso. O caso é a complexidade e a especificidade de um sistema em atividade, sendo esse sistema delimitado cujas partes são integradas. O autor separa o estudo de caso em três tipos de acordo com as finalidades: intrínseco, instrumental e coletivo. Os autores Silvia, Oliveira e Silvia (2021) explicam resumidamente a classificação, de acordo com Stake, vejamos.

No estudo de caso do tipo intrínseco o objetivo é compreender melhor um caso apenas pelo interesse particular do indivíduo àquele fenômeno específico, ou seja, não se busca entender as bases abstratas ou genéricas, sendo fechado a interesse próprio. Em relação ao estudo de caso do tipo instrumental, o interesse do pesquisador se deve a crença de que ele terá a oportunidade de facilitar a compreensão de algo mais amplo, servindo para fornecer informações mais específicas sobre um assunto ou até mesmo para contestar algo que antes era generalizado e amplamente aceito.

Com o estudo de caso coletivo, o pesquisador estuda de forma conjunta alguns casos para estudar um fenômeno específico. Esses casos são escolhidos por se acreditar que seu estudo possibilitará melhor a compreensão, ou até mesmo a teorização em relação a um grupo de casos. Independente dos tipos classificados por Stake, em todos eles a otimização da compreensão do caso é mais relevante que a generalização para além do caso.

**3 ESTUDO DE CASO NA PESQUISA EDUCACIONAL**

Como agravante do alto nível de complexidade que o campo da educação apresenta, temos os fatores intrínsecos ao sujeito, que também influem diretamente no processo educativo. De acordo com Amado e Boavida (2005), existem os pressupostos, que se referem as capacidades especificas do indivíduo, como educabilidade e plasticidade.

Há, ainda, as condições que são de ordem espiritual, cultural, social e material, além das próprias intenções que dominam as ideias de aperfeiçoamento e de qualificação, e resultam nas ações, as quais são de caráter formal ou informal. Além disso, existe a relação educativa entre o educador e o educando com sofre influências de ambos, e finalmente os métodos de avalição que funcionam como cálculo explícito ou implícito dos resultados obtidos.

Dessa forma, o estudo de caso parece se encaixar perfeitamente quando falamos em pesquisa no campo de educação. Esse método se define como sendo um estudo em profundidade de um fenômeno educacional, com ênfase na sua singularidade, levando em conta os princípios da etnografia (ANDRÉ, 2008).

Por sua aplicabilidade ser bastante variada e por sua possibilidade de investigar e interpretar; o estudo de caso, pode contribuir de modo singular na compreensão das problemáticas relacionadas a indivíduos, grupos sociais, organizações, políticas, instituições públicas, programas governamentais, problemáticas relacionadas a prática educativa, ao permitir realizar análises amplas e significativas sobre o objeto de pesquisa. Para isso, é necessário que o objeto de estudo seja bem definido, assim como os dados que devem ser coletados precisam estar claros (SILVA, OLIVEIRA E SILVA, 2021).

O estudo de caso tem um potencial de contribuir para a resolução dos problemas da prática educacional por conta dos conhecimentos valiosos para medidas de natureza tanto prática como política. Tais conhecimentos devem ser pautados em princípios éticos e a necessidade do preparo do pesquisador deve revelar claramente os seus critérios de escolhas para que não afete negativamente a vida dos sujeitos ou venha comprometer o futuro da instituição ou programa pesquisado (CF. ANDRÉ, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisa o campo da educação sempre foi um desafio quando consideramos todas as possibilidades e variações. Por muito tempo se discutiu os objetivos da educação, e seu papel de importância na sociedade e suas influências. Utilizada com bandeira política, como estratégia governamental, para alavanca social, dentre outros, a educação, com o passar dos anos vem assumindo seu papel de ser essencial para a sociedade.

 Entretanto, não está livre de ataques das tentativas de mudanças, que nem sempre caminham para melhorias. Isso justifica e embasa a necessidade de entender o processo de educação dentro das suas inúmeras nuances, onde se torna necessário adaptações. Educar na cidade para um público de classe social mais elevada tem suas características e é uma realidade. Educar na zona rural para um público de classe social mais baixa tem outras características e principalmente, outra realidade. E a mesma variação ocorre com o público de pessoas com deficiências, negros, indígenas e outros.

 O ponto é que o processo de educar não é único e muito menos simples. É complexo, variado e sofre influências inerentes aos sujeitos envolvidos e ao meio externo. Dessa forma, considerar um método de pesquisa que seja capaz de captar e considerar essa realidade se faz necessário quando se pensa em desenvolver.

 O estudo de caso apresenta um rigor científico que deve ser seguido corretamente, bem como todas as características e passos necessário para que a pesquisa seja válida. Não se pode deixar levar pela ideia de que, por ser um método que exige um plano de aplicação mais simples, não seja necessário um planejamento coerente e adequado para cada objetivo.

 Os critérios necessários para se executar o estudo de caso estão bem claros e são bem evidenciados pelos autores que aqui foram analisados. Embora haja algumas divergências de opiniões e posicionamentos entre eles, parece haver acordo sobre o fato de que o estudo de caso constitui uma investigação rica em possibilidades, sendo assim, espera-se que este estudo seja proveitoso para pesquisadores iniciantes, os ajudando a identificar as possibilidades e dilemas no método apresentado.

**REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e ava-liação educacional**. 3. ed. Brasília: Líber livro, 2008. 70p.

BARROSO, Joana (2016). **O estudo de caso como processo de aprendizagem em História e Geografia.** The Overarching Issues of the European Space: Rethinking Socioeconomic and Environmental Problems…Porto: FLUP, pp. 344-358

YIN, R. K**. Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001

PONTE, João Pedro da. (2006**). Estudos de caso em educação matemática.** (Disponível em:https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema

/article/view/1880 Consultado em 17/10/2022)

COUTINHO, Clara Pereira. (2013). **Metodologia de investigação em Ciências socias e humanas: teoria e prática**. (2.ª edição). Coimbra: Almedina.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995

BOAVENTURA, E**. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação e tese.** São Paulo, SP: Atlas, 2007.